

# DE MIM SAIU VIRTUDE



## UM ESTUDO SOBRE A ESPONTANEIDADE DO MILAGRE

Será que isso é sem retorno  
Sai de nós um sopro, uma aura, um sonho  
Um desejo, um lírio, uma voz, um suspiro  
Sai de nós um canto, quem sabe um gesto, um sorriso  
Sai de nós um sentimento e junto dele  
Um pedaço de nós, já não nos pertencerá  
Nunca mais  
Sai de nós um olhar  
Envolto em amores plenos  
Ou terrores amenos  
E neles cordas invisíveis  
Que nos amarram aos outros  
Com cordões que não se quebram  
Até que não mais sejamos.

**WELINGTON CORPORATION**

## DE MIM SAIU VIRTUDE

Uma reflexão

O evento conhecido

E uma mulher, que tinha um fluxo de sangue, havia doze anos, e gastara com os médicos todos os seus haveres, e por nenhum pudera ser curada, Chegando por detrás dele, tocou na orla do seu vestido, e logo estancou o fluxo do seu sangue.

E disse Jesus: Quem é que me tocou? E, negando todos, disse Pedro e os que estavam com ele: Mestre, a multidão te aperta e te oprime, e dizes: Quem é que me tocou?

E disse Jesus: Alguém me tocou, porque bem conheci que de mim saiu virtude. Então, vendo a mulher que não podia ocultar-se, aproximou-se tremendo e, prostrando-se ante ele, declarou-lhe diante de todo o povo a causa por que lhe havia tocado, e como logo sarara.

E ele lhe disse: Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou; vai em paz.

[Lucas 8:43-48](#)

Não ocorreu certamente uma única vez. Porém desta vez Jesus nos deu a conhecê-lo.

Cantares de Salomão retrata a espontaneidade, sentimentos que acontecem independentes da vontade de seus protagonistas, simbolizado na mirra que destilava nas aldrabas da fechadura proveniente do perfume em forma de óleo de mirra derramado as pressas pelo corpo de Sunamita, no amor "roubado" pelo pastor misterioso quando sunamita diz "estou enferma de amor, confortai-me com passas" e na cena em que seus sentidos são subitamente arrebatados "antes de que pudesse senti-lo imaginei-me no carro do meu nobre povo"

Espontâneo, não controlável, não voluntário, não submisso à volição. Veremos isso quanto ao rei assentado no trono durante a dança de Maanaim "roubastes o meu coração com uma das pedras do colar de teu pescoço" diz o rei, *amando* Sunamita, *brincando três vezes* na mesma frase - fortemente cercado por guardas no local mais bem-guardado de Israel, o palácio, ele diz que foi "assaltado", sendo ele o rei poderoso não tinha 'controle' sobre as batidas aceleradas de seu coração e ao acusar a jóia pendente no colar brinca com a possibilidade de ser um 'talismã', uma pedra mágica, colocada ali para "cativá-lo" porque só *magia* explicava o que lhe estava acontecendo...

Salomão "sofreu" o roubo de seu coração do mesmo modo que Jesus *quando se sente* "roubado" dizendo que dele, independentemente de sua vontade, havia "saído" virtude.

No discurso que Deus faz sobre seu poder a Jó, sobre seu domínio sobre todas as coisas, contrastando, sem patamar de igualdade, seu poder com a capacidade humana, ele abre um estranho parêntesis:

**"Ou tens braço como Deus, ou podes trovejar com voz como ele o faz?"**

Orna-te, pois, de excelência e alteza; e veste-te de majestade e de glória.

Derrama os furores da tua ira, e atenta para todo o soberbo, e abate-o.

Olha para todo o soberbo, e humilha-o, e atropela os ímpios no seu lugar.

Esconde-os juntamente no pó; ata-lhes os rostos em oculto.

**Então também eu a ti confessarei que a tua mão direita te poderá salvar.**

[Jó 40:9-14](#)

Esse texto é um enigma dentro das Escrituras. Eu sou o Todo-Poderoso, mas tenho uma confissão. *Se você colocar aos ímpios em seu devido lugar... a tua mão direita* te poderá salvar...

Como se dissesse: -Independente do que posso ou não fazer, e olha que eu tenho poder inimaginável, **há algo que se você fizer é capaz de preservar a tua vida, independentemente do que sou ou posso.** Em tese, *of course*.

Deus coloca a "culpa" do "livramento" na "mão direita" de Jó, ainda que numa posição de OPOSIÇÃO a ele. Se ele fizer o que ele propôs. Lembre-se, que é uma confissão divina (**eu a ti confessarei**, ou sobre ti confessarei) e que na verdade, ele está contando um segredo a Jó. Você pode contradizer essa arriscada autonomia, herética para o Calvinismo (num grau entre o descalabro e a ignomínia) pensando que Deus está somente afirmando que se Jó exercer juízo sobre o ímpio (colocar os ímpios em seu devido lugar), estará na verdade ganhando pontos com Ele, e que isso será levado em conta numa futura avaliação, por assim dizer. - Exerça justiça e essa justiça será levada em conta.

Não.

Leia atentamente. Sem determinismos religiosos, sem a piedade de um sacerdote, sem a pretensão de um apologista, sem o temor de um fiel e desprovido de pressupostos teológicos. Desprovido de interpretações.

Só leia.

**Ou tens braço como Deus, ou podes trovejar com voz como ele o faz?**

Orna-te, pois, de excelência e alteza; e veste-te de majestade e de glória.

Derrama os furores da tua ira, e atenta para todo o soberbo, e abate-o.

Olha para todo o soberbo, e humilha-o, e atropela os ímpios no seu lugar.

Esconde-os juntamente no pó; ata-lhes os rostos em oculto.

**Então também eu a ti confessarei que a tua mão direita te poderá salvar.**

[Jó 40:9-14](#)

A revelação inicia com **“Ou tens braço como Deus, ou podes trovejar com voz como ele o faz?”** Esse é o tema que guia a conversa de Deus com Jó, neste momento. Jó só poderia ser salvo do poder divino, afinal sua demanda era com Deus, se pudesse estar numa posição em que seu braço fosse como o de Deus e sua voz pudesse trovejar como a dele. E então Deus confessa, conta um segredo: “Derrama os furores da tua ira, e atenta para todo o soberbo, e abate-o. Olha para todo o soberbo, e humilha-o, e atropela os ímpios no seu lugar. Esconde-os juntamente no pó; ata-lhes os rostos em oculto.”

Mas antes disso:

“Orna-te, pois, de excelência e alteza; e veste-te de majestade e de glória.”  
E se você fizer isso, *seja lá como você vai dar seu jeito de conseguir excelência e alteza, majestade e glória.*

**“Então também eu a ti confessarei que a tua mão direita te poderá salvar”**

Tendo em mente que o que está acontecendo é semelhante a audiência de um tribunal. Do início ao fim do livro Jó exige a manifestação divina, sua presença, pra resolver seu “causo”. Jó age como se estivesse num tribunal. Invoca os céus e a terra como suas testemunhas. E trata a Deus como seu adversário. Esse é o instante em que Deus apresentará as contrarrazões. É o momento em que a partir do capítulo 38 ele se defenderá.

E esse momento belíssimo, enquanto ADVOGA sua própria inocência, ele concede apoio jurídico gratuito para o demandante. Enquanto sendo acusado, Deus concede a receita do bolo, a nota que falta para completar a música, a estrofe final do poema, ou aquilo que um ser humano pode fazer, que lhe capacita a vencer a demanda, para ser justificado quando diante dele, que tem o poder de conceder SALVAÇÃO ao homem, independente do que o universo lançar sobre ele.

É Justiça que vem pela fé profetizada. É algo que o ser humano pode realizar, ainda que não tenha conhecimento de Deus, ainda que em oposição contra Deus, ainda que cercado de terrores, pavores, enfermidades, temores e cheiro de morte. Ainda que sozinho.

No livro de Jó o místico Bildade (?) reclama que um encontro com um “espírito” fez com seus cabelos se “arrepiassem”. *Involuntariamente*.

O involuntário não gera lei. Porque toda LEI deriva de um ato de volição, deriva da voluntariedade, da vontade. A LEI é a VONTADE tornada SOLIDA.

CONTUDO, há algo que não foi estabelecido pela vontade de Deus.

Ele mesmo.

E podem haver leis independentes porque são IMPOSTAS por sua própria EXISTENCIA. Princípios que existem porque ele É.

Pelo simples fato de Deus mover-se, existir, ser. Pelo simples fato de Deus viver.

Elas não podem ser alteradas pelo que ele PENSA, não dependem de sua sabedoria, ou de seu conhecimento, e **não podem ser manipuladas ou mudadas pelo seu poder**. Porque sua EXISTENCIA, as impõe. E a **existência divina não pode ser alterada pelo seu poder**. Por que é imutável. Porque é eterna. Porque antes de qualquer outra realidade Deus É. E sua natureza é tão grandiosa que a revelação do nome divino traduz-se como “Eu Sou”. Ou “Eu Sou aquele que É”. **Ser o que Deus é** define o invisível. Define o espiritual. O material – o Cosmos- pode ser mudado, mas, o tecido espiritual, a energia divina que sustenta o plano da existência, aquilo que SUPORTA ao universo, não pode ser alterado – considerando que é a energia de Deus que engloba todo o invisível,

Jesus Surpreende-se com – Mulher! Grande é tua fé! – Há **ESPONTANEIDADE divina**, surpresa. Como se o termo ‘novo, novidade de vida’ também o alcançasse – Há o novo para Deus? Esse é o instante em que essa ideia é provisionada nas Escrituras. O Deus da profecia, que viu o fim desde o princípio, também possui a capacidade de ser surpreendido. Esta beleza está escondida na passagem bíblica

Jesus é Deus conosco. A dimensão divina aprisionada provisoriamente por uma ‘casinha’ de carne é limitada em sentidos, em ciência, é absolutamente natural

que Jesus desconheça um zilhão de coisas que acontecem enquanto ministra, sobre as pessoas que o cercam, sem contudo, diminuir aquilo que ele é. Nesse instante da encarnação é justo dizer “o Pai é maior que eu’ ou que dimensão divina que sustenta tudo, da qual ele saiu e veio ao mundo, continua do jeitinho que sempre foi, sabendo tudo, sustentando tudo, governando tudo, basicamente. Mas a beleza do acontecimento é a REPRESENTAÇÃO. Jesus representa ao mesmo tempo o homem perfeito e DEUS NA TERRA. Deus caminhando conosco. Ele é o cumprimento da profecia “e sereis ENSINADOS POR DEUS”. Significa dizer que sua espontaneidade não é sem razão de ser...ela aponta para algo... como se Deus tocado pelo ser humano, através da fé, manifestasse poder, independente do qualquer outra coisa! Até DELE mesmo! Uma coisa engraçada, o que é outro bom indicativo.

Nosso Deus é LUDICO!

É só olhar para os passarinhos brincando que veremos que a alegria divina é uma realidade que se transporta até as entranhas da criação. Sua felicidade “dança” diante dos nossos olhos boquiabertos.

A fé nos envolve? O poder da fé – poder gerado pela fé – sustenta a matéria - o grego compreendia, ao menos, os poetas, que em Deus *vivemos, nos movemos e existimos*.

Pela fé compreendemos que os mundos foram criados.

Mas, tal frase pode ter duas formas de interpretação no original em grego:

- a) Cremos pela fé que o universo foi criado por ato divino
- b) Compreendemos a existência manifestada pela palavra de fé divina, pela fé de um Deus absurdamente cheio de fé.**

Seria **a fé exercida por Deus Pai** como princípio, a palavra profética, a ordem manifesta PODER por meio de uma dimensão de fé- no caso de Deus – infinita.

Em Deus, a dimensão da fé, ou simplesmente, a fé, seria incomensurável,

DE MIM SAIU VIRTUDE! A fé me tocou **independente de meu pensamento**, e como neste momento eu represento o Pai, nada podia acontecer comigo (assim de sopetão).

Nenhum poder poderia ser ROUBADO de Cristo, desse jeito, ao menos ilustrativamente dizendo, em parábola.

A fé foi concedida ao homem pela profecia – **DOMINA sobre todas as coisas!**

Imagino DOMINIO outorgado por PROFECIA que nos é apropriado através da fé.

Fé divina – Só vejo em Cristo (não lembro do termo fé como coisa exercida pelo Pai) na cena em que ele **a divide** (duas dimensões de fé uma relacionada a ele como Cristo e outra relacionada a Deus como Pai) outra coisa absurdamente espantosa – CREDE EM DEUS e CREDE TAMBÉM EM MIM. Já que não seriam naquele momento... a mesma coisa... em tese. Ou seriam exatamente a mesma coisa. Em tese também.

Jesus afirma O PAI TRABALHA ATÉ AGORA. Isso significa que ele exerce esforço. Isaías profetiza sobre o ministério de Jesus, ministério este exercido pela fé, uma fé derramada sobre ele de modo ilimitado – fé sem medida – de TRABALHO. Se a palavra divina gera trabalho...ou é trabalho...há então uma pista no termo "TRABALHO DE VOSSA FÉ" em alguma epistola. Tenho certeza que um professor de escola bíblica estaria aos prantos de plena alegria se eu tivesse decidido colocar as referências bíblicas em vez de citar de memória sem colocar a referência.

O sábado simboliza o descanso divino, fruto do esforço de um gigantesco trabalho. Criar o universo – a fé CONSOME energia. Ou GASTA. Ou de outro modo: CRER GERA energia.

A fé muda a equação da conservação de energia e altera a porcaria da entropia do nosso universo. E de todos, já que ela altera a dimensão que REGE o físico.

### **De mim saiu virtude.**

Não foi necessária a 'consciência' de Cristo, divina, para a manifestação do poder. Dependeu exclusivamente da fé da mulher. Não houve interferência de Cristo no processo, de sua vontade ao menos. Ele nem sabia quem o estava tocando. *Ainda que* no âmbito geral a moça só se aproximou e só conseguiu tocar a Cristo por permissão divina. Jesus, como homem, não sabia, porém, o Pai e o Espírito sabiam...

O ato foi automático, tocou Jesus e foi curada.

*"Depois morreu Eliseu, e o sepultaram. Ora, as tropas dos moabitas invadiram a terra à entrada do ano. E sucedeu que, enterrando eles um homem, eis que*

*viram uma tropa, e lançaram o homem na sepultura de Eliseu; e, caindo nela o homem, e tocando os ossos de Eliseu, reviveu, e se levantou sobre os seus pés." (II Reis 13.20-21*

O outro exemplo mágico como esse, nas Escrituras é o susto do coveiro, do morto não nomeado, vulgo, indigente, sendo enterrado num cemitério de campanha – descubrem o “amontoado de ossos” e dentre os ossos, o de um desconhecido, não tão desconhecido assim.

Eliseu. O morto, ao tocar aos ossos do outro morto, ressuscita.

**Não há fé no soldado morto.**

**Não há fé no coveiro e não há fé no osso.** Há ali somente um esqueleto. **Não há profecia anterior que redefina a cena.** No caso da pessoa que era curada ao agitar das águas do tanque de Betesda poderíamos ter uma profecia anterior que instaurasse nele uma ordem celestial perpétua. Não há, no entanto uma profecia, lei, escrito que prescreva uma situação como essa. De um morto ressuscitar a outro morto.

Não há tão pouco a presença do Espírito que unge, que habita ao espírito humano, **pois ali não há espírito humano para ser habitado**, nem carne, somente ossos. **Não há a unção**, não há a presença do Espírito, **restou somente o seu PODER.** Fruto de profunda interação entre o espírito de Eliseu e o espírito de Deus. Fruto de um pedido mais ou menos insensato. Aquele pedido que Eliseu faz a Elias: “dá-me o dobro do teu espírito”.

Há ali, no osso anônimo, **poder remanescente, poder remanente, poder que restou, que permaneceu sobre o morto.** A unção em Eliseu deixou energia DIVINA, **acidentalmente** ...ativada.

Aparentemente. É essa a APARENCIA mágica da história. Mesmo que não fosse uma coisa automática, houvesse anjos ali, guardando o corpo do profeta, **a aparência da maravilha é a de um morto tocando um objeto mágico contendo poderes ilimitados.**

Se não cavassem ali, por acaso, naquele local, e se naquela vala não tivessem tocado naquele osso, o soldado morto permaneceria morto.

**Não houve interferência da vontade do morto.** Eliseu, diga-se de passagem, estava bem distante de seus ossos, numa outra dimensão chamada Sheol no



hebraico do Velho Testamento. O que restou ali é parte da indumentária e de sua habitação provisória, o corpo humano transformado em ossos e pó.

É o equivalente ao “De mim saiu virtude do Novo Testamento”.

É algo absurdamente mágico. Nada no mundo da antiguidade se igualou a tal acontecimento, em grau de assombro. Ou de espanto. Nunca tal ocorreu antes e tal jamais ocorreria novamente até que Jesus quebra o recorde solitário, quando ao morrer na cruz, o poder que dele se esvai é de tal monta que ressuscita talvez a dezenas de pessoas num cemitério judaico próximo do local onde morria. Sem toque físico.

Temos então o osso que dá testemunho da ‘magia’ divina, do ato mágico, do poder divino não natural, de origem celestial, presente em coisas, que teoricamente é considerada IMPURA. O corpo de um morto. Isso de usar ossos como coisa ‘mágica’ lembra o osso do pobre-coitado do jumento morto no chão e tendo a queixada arrancada para infelicidade de cerca de 1000 soldados filisteus. No singular dia em que um osso de um jumento morto valeu mais que a fúria de 1000 soldados.

Temos outra vez um paralelo, sob o ponto de vista do jumento morto, com a ‘virtude’ saindo de Cristo.

E há outra cena enigmática que nos ajudaria, se possível fosse, a entender o mistério –

A cena de Uzai e a arca do Concerto.

Creio que compreender essa presença autônoma do poder de Deus sobre coisas, atuando e se incorporando a coisas do nosso universo nos ajuda a entender a morte de Uzai. Uzai toca, cheio de boa vontade a Arca, tentando evitar que ela caia, e ao fazer **morre fulminado**, Deus só permitia que o ser humano tocasse a arca onde era guardado o cajado que dera a Moisés, as tábuas da Lei e um vaso de maná, **após sérios ritos de purificação**. Não era à toa. **Havia uma dimensão de perigo INEVITÁVEL, a existência de um PODER remanente, continuo sobre a Arca.**

O cajado de Moisés é algo que é lhe confiado ou ‘energizado’ ou ‘ungido’ pelo próprio Deus e a este objeto comum de um pastor do oriente médio é dada **não pouca importância** pelo próprio Deus ‘toma a vara, pois com ela

realizarás os sinais' como se algo tivesse sido colocado no cajado, não somente em Moisés.

Há uma observação sobre lugar sagrado, que não pode ser penetrado de um modo qualquer, talvez porque ali estivesse habitando ou **transcendendo sua dimensão particular, a celestial, e toda a região estava 'contaminada' com o poder de sua presença** – os lugares sagrados da antiguidade eram assim designados por que ali os magos da antiguidade tiveram experiências místicas com entidades, sonhos, revelações, sentimentos, experiências espirituais que os fizeram reconhecer a existência de locais 'de livre trânsito' de suas divindades, que um dia saberemos ser 'demonios'. Se a presença espiritual de 'demonios' era capaz de alterar a naturalidade de uma região, normalmente topos de colinas, **quanto mais a presença real do Criador de todas as coisas e de sua corte celestial, os querubins e os anjos**. Ao subir o Sinai, a ordem: - tira os sapatos de teus pés porque o lugar que você está é santo, separado.

Isso não era somente para Moisés mostrar humildade, havia uma preocupação de **'segurança celestial' com o futuro profeta**. Na verdade, o poder ao qual será submetido, diante do qual é apresentado, muda Moisés. Ele sobe pastor a montanha de Deus, mas quando desce dali é um profeta.

Assombroso observar, ele se encontra com alguém que está FÍSICAMENTE ali. Pouca gente se apercebe da dimensão do encontro entre Deus e Moisés no monte. **Ele RECEBE das mãos de DEUS uma vara**. Deus revelará certa feita numa certa rebeldia de Araão e de Mirian, um segredo, aos profetas eu me revelo em sonhos, em visões, a esse rapaz, irmão de vocês eu falo com ele PESSOALMENTE. O termo *presença divina* para nós é uma condição espiritual, para Moisés era LITERAL.

A outra cena de 'entrar desautorizado' na esfera do poder, como quem aproxima a mão de uma fonte de energia sem proteção é a do rei 'avisado' que estende as mãos em direção a um altar no templo e tem sua mão ressecada imediatamente.

DE MIM SAIU VIRTUDE

Temos que compreender que Jesus, além de representar um Ministro do Evangelho, é denominado profeticamente de Emanuel, Deus conosco, ele REPRESENTA DEUS na terra dos homens. Quando ele é TOCADO sem sua

consciência se aperceber, de certa forma, representa DEUS operando independente de sua VOLIÇÃO. Por mais inacreditável tal frase possa parecer.

**Como se as Escrituras nos dissessem – Se você atingir a fé, você alcançará um milagre. Porque, NA VERDADE, não há RESERVAS divinas para os corações que CREEM.**

Você ficou meio que chocado com tanta possibilidade de eu criar uma heresia nova e eu ser tão humilde na minha colocação...

O OUTRO PONTO. O poder DIVINO presente no universo, tanto em sua sustentação natural, segundo as leis físicas, químicas e biológicas, quanto de forma CONCENTRADA, sobrenatural, transcendente, celestial, deste tipo que subverte as leis citadas anteriormente, opera independente de canais, profetas, homens ungidos e similares. Não imagino independência angelical, of course.

O "osso ungido" ou os restos mortais do profeta, falando de um modo chique, guardam *uma identidade supranatural ou sobrenatural* e independente de haver ou não fé futura, ou da espiritualidade de qualquer um, preserva em si o poder divino.

Uma operação no passado, cerca de dois anos ou mais separam o profeta de sua ossada. A pessoa que ressuscita é um soldado de uma tropa inimiga. Um Moabita. O corpo do soldado morto em batalha é 'desovado' na cova recém-aberta de Elias. Ele é lançado apressadamente, porque o enterro do mesmo é interrompido pelo avistamento de uma tropa inimiga. Uma operação de fé no passado gerou uma estrutura permanente, uma dimensão sobrenatural continua, de poder que não prescreveu. Uma energia que não cessou mesmo após a morte de seu possuidor. Convém meditar que de todas as operações milagrosas a RESSURREIÇÃO é o último nível de poder que o operador de milagres ensaja viver. É sempre o mais assombroso, porque o mundo natural é cheio de coisas maravilhosas, terríveis, grandiosas. Os terremotos, os maremotos, as explosões, as marés, as tempestades, os furacões, os relâmpagos, os meteoros e estrelas cadentes. O vendaval e o ruído do trovão, as grandes quedas de água, as auroras boreais, o por-do-sol. As intrincadas coreografias de milhares de indivíduos como peixes e aves, que realizam um complexo balé concatenando milhares de movimentos e agindo como se fossem um corpo único. Nós vivemos num mundo cheio de coisas grandiosas, mas a ressurreição assume para nós uma transgressão das leis de entropia, uma digressão das leis biológicas, uma mudança da seta do tempo, uma recriação de

um pequeno universo, que é a melhor representação do corpo humano, quando da restauração de milhares de processos encadeados e entrelaçados que compõe a existência, dispersos, anulados, destruídos pelo poder da morte, pela decomposição e desagregação celular. A ressurreição é o milagre em forma de poesia, a quintessência do poder divino, a magia divina dançando sobre o abismo de nossa fragilidade e nos demonstrando sua capacidade de negar ao impossível de um modo glorioso, magnífico. É simplesmente a releitura do salmo: "meditarei na magnificência gloriosa de tua majestade" tomando a forma de maravilha e incutindo em nossos ânimos uma alegria imensa, a de que o cessar é só um termo que perdeu seu significado, que o adeus é provisório e que o amanhã é absurdamente imprevisível.

Porque sim.

Porque "De mim saiu virtude..."

Wellington José Ferreira